

AS CIDADES PEQUENAS DO AGRONEGÓCIO E SEU PAPEL NA REDE URBANA REGIONAL: O CASO DE SANTO ANTÔNIO DO AMPARO – MG

THE SMALL AGRIBUSINESS CITIES AND THEIR ROLE IN THE REGIONAL URBAN NETWORK: THE CASE OF SANTO ANTÔNIO DO AMPARO – MG

Luciano Campos Gomes¹

Resumo: As cidades pequenas e médias funcionais agronegócio possuem papéis distintos na rede urbana regional. Com a localização das diversas etapas do processo produtivo pelo território - como a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo - aumentam a complexidade e o dinamismo econômico nas relações entre a cidade e o campo. No período técnico-científico-informacional, o território do município de Santo Antônio do Amparo – MG é regulado pelo Estado, pelas *tradings* e multinacionais do agronegócio cafeeiro, que criam circuitos espaciais produtivos e círculos de cooperação, o que integra esses espaços ao agronegócio científico globalizado. A análise da produção agrícola em escala local, regional e global permite compreender o uso do território e a posição ocupada pela cidade na hierarquia urbana e na divisão territorial do trabalho.

Palavras-chave: Território. Cidades do agronegócio. Relações campo-cidade. Rede urbana.

Abstract:

Small and medium sized agribusiness cities have distinct roles in the regional urban network. By locating the various stages of the production process across the territory - such as production itself, circulation, distribution and consumption - increase the complexity and economic dynamism in the relations between the city and the countryside. In the technical-scientific-informational period, the territory of the municipality of Santo Antônio do Amparo - MG is regulated by the State, by the coffee agribusiness multinationals, which create productive spatial circuits and cooperation circles, which integrates these spaces with scientific agribusiness globalized. The analysis of agricultural production on a local, regional and global scale allows understand of the use of the territory and the position occupied by the city in the urban hierarchy and in the territorial division of labor.

Keywords: Territory. Agribusiness Cities. Countryside-City Relationship. Urban Network.

Introdução

Por trás da paisagem monótona e aparentemente homogênea dos cafezais das regiões produtoras mineiras há um conteúdo técnico, científico e informacional que regula os usos

¹ Professor de geografia na prefeitura municipal de Mogi-Guaçu – SP. Mestre em Geografia (UNESP – Rio Claro). Graduado em Geografia Licenciatura (UFSJ). E-mail: jparagao2015@gmail.com

dos espaços urbano e agrícola. As cidades próximas são o lócus da regulação do campo, fornecem mão-de-obra, prestação de serviços (administrativos, jurídicos, financeiros etc.) e atendem a demanda do consumo consuntivo e produtivo.

O processo de modernização da agropecuária e a inserção dos espaços urbanos e agrícolas ao meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2013; SANTOS & SILVEIRA, 2006), sistematizaram novas funções as cidades médias e pequenas das regiões agrícolas modernas, o que instituiu uma nova hierarquia urbana formada por cidades funcionais ao agronegócio e à cafeicultura científica globalizada.

Estudos de Corrêa (2001, 2007), Santos (2001), Elias (2007a), Whitacker (2010), Castillo *et. al.* (2016) e Gomes (2016) evidenciam que a globalização reestrutura o território em cidades médias e pequenas localizadas em regiões agrícolas modernizadas. Os autores reiteram que nas regiões agrícolas modernas a divisão territorial do trabalho transforma a rede urbana (FRESCA, 2010), as cidades médias e pequenas assumem novas funções relacionadas às etapas dos circuitos espaciais produtivos da agropecuária.

A chamada especialização produtiva (SANTOS, 2013) confere a essas cidades papéis distintos na rede urbana em escala regional, nacional e global. Esses centros podem ser caracterizados como: produtores e/ou exportadores agrícolas; fornecedores de mão-de-obra; polos de ciência e tecnologia; cidades agroindustriais e/ou núcleos de gestão, comercialização e regulação da produção, ressaltando que uma mesma cidade pequena ou média pode acumular múltiplas funções.

Os sistemas de logística permitem o aumento da fluidez material e imaterial nas cidades funcionais ao agronegócio em regiões agrícolas modernizadas. Em Minas Gerais, nas principais regiões produtoras de café como o Sul de Minas, a Zona da Mata e o Cerrado Mineiro, os agentes hegemônicos do mercado cafeeiro global (tradings, torrefadoras, bancos etc.) e o Estado (em instância Federal, Estadual e Municipal), reestruturaram a base produtiva tradicional e instituíram a cafeicultura científica globalizada (FREDERICO, 2012) nas regiões competitivas agrícolas (CASTILLO, 2015).

O artigo apresenta a articulação entre o circuito espacial de produção do café e a rede urbana, a partir dos resultados da dissertação de mestrado intitulada “As relações campo-cidade em Santo Antônio do Amparo – MG no período técnico-científico-informacional: diferentes usos do território em um município funcional ao agronegócio” cujo objetivo

principal é a análise das relações campo - cidade no município de Santo Antônio do Amparo no atual período técnico-científico-informacional.

Metodologia

Mediante a complexidade de relações, interações e complementaridades que se estabelecem entre o campo e a cidade, ressaltamos a necessidade de repensar procedimentos metodológicos que contribuam para a compreensão da temática na Geografia, buscando, sobretudo “[...] a renovação conceitual e seu diálogo com a realidade em rápido movimento (SPOSITO, 2010, pág. 129)”, colaborando para romper paradigmas como “[...] a clássica dicotomia entre o campo e a cidade, que se dilui em parte, reorganizado por uma unidade dialética (ELIAS, 2007, p. 62).

Nossa proposta de análise das relações campo-cidade se fundamenta nas dinâmicas territoriais resultantes do processo de modernização agrícola no período técnico-científico-informacional.

De acordo com Santos (2013) com a globalização, os conteúdos de ciência, técnica e informação, constituem as variáveis motoras que nos permitem reconhecer um novo sistema temporal e de organização do território, tornando os nexos de complementaridades entre o campo e cidade mais complexos.

Nas regiões agrícolas modernas as cidades são o polo indispensável ao comando técnico da produção no campo (SANTOS, 2001), atendendo as demandas necessárias à produção como mão-de-obra especializada para as diversas etapas da produção, comércio e serviços relacionados à agropecuária.

Nas cidades funcionais ao agronegócio científico globalizado concentram-se lojas de insumos agropecuários, feiras de produtos agrícolas, serviços de transporte, armazéns, vendas e/ou alugueis de máquinas agrícolas, bancos, institutos de pesquisa, filiais e/ou sedes de empresas, agroindústrias e cooperativas, incorporando ao município uma logística territorial planejada pelos agentes hegemônicos que regulam a produção no campo.

As cidades do agronegócio (ELIAS, 2007a) são os nós das redes agroindustriais, lugares da regulação do agronegócio científico globalizado, que integram os circuitos espaciais produtivos e os círculos de cooperação ao circuito superior da economia urbana.

Existem grandes distinções entre as cidades do agronegócio, cada lugar apresenta divisões do trabalho e dinâmicas territoriais singulares permitindo falar da existência de uma rede urbana de cidades do agronegócio formada principalmente por cidades pequenas e médias que apresentam uma funcionalidade adequada para exercer determinadas etapas da produção agropecuária.

Como orientação metodológica para reconhecimento da funcionalidade das cidades médias ao agronegócio, Elias (2007a) propõe três temas e processos considerados essenciais para compreensão da produção dos espaços urbanos não metropolitanos: a formação das redes agroindustriais e as novas relações campo-cidade; o mercado de trabalho agropecuário e a dinâmica populacional e o aprofundamento das desigualdades sociais.

Procuramos nortear a metodologia da pesquisa sobre as relações campo-cidade em Santo Antônio do Amparo, a partir das propostas apresentadas por Elias (2007a, 2007b), selecionando as variáveis que correspondem aos três eixos analíticos identificados pela autora.

O primeiro refere-se à formação de redes agroindustriais e novas relações campo-cidade, que consiste na análise do consumo produtivo agrícola (lojas de insumos, equipamentos e máquinas agrícolas, serviços associados ao agronegócio, bancos, cooperativas, empresas e equipamentos industriais ligados ao agronegócio) e dos sistemas de objetos (transporte, telecomunicações, armazenagem e beneficiamento agrícola, espaços para eventos agropecuários etc.).

No eixo 02 analisamos a dinâmica populacional e o mercado de trabalho agropecuário, a partir de dados da evolução da população urbana e rural, empregos formais e informais conforme os setores econômicos e mão-de-obra empregada no agronegócio.

E por fim no eixo 03 temos as contradições no território e o aprofundamento das desigualdades socioespaciais, explicitadas pela desigualdade de renda e empregos informais e temporários e a distribuição da infraestrutura nos espaços urbano e agrícola.

Ressaltamos a necessidade do reconhecimento da coexistência de quatro tipos principais agentes produtores do espaço agrícola no período técnico-científico-informacional (ELIAS, 2007b).

O primeiro grupo seria inerente à produção camponesa, não incorporada ao agronegócio, o segundo seriam os pequenos agricultores, com produção associada ao

agronegócio, o terceiro seria composto por empresários agrícolas, integrados ou não às agroindústrias, já o quarto grupo seria formado por grandes corporações hegemônicas, holdings e tradings que dominam parte significativa da produção (ELIAS, 2007b).

Destaque-se o papel do Estado como um dos agentes reguladores do processo produtivo no campo e dos pequenos produtores descapitalizados que foram expropriados e excluídos do processo de modernização agrícola, ficando à margem dos interesses de mercado relacionados ao agronegócio.

Devemos considerar a complexidade de relações entre esses agentes e o território em cada recorte espacial e temporal e os diferentes usos do território por esses agentes, evidenciados pelos distintos circuitos espaciais produtivos e círculos de cooperação no espaço, denotando a existência e constituição de diversas divisões sociais e territoriais do trabalho agrícola no campo e na cidade.

Alguns apontamentos relacionados à aplicação da metodologia proposta por Sposito (2006) e Elias (2007a), fundamentaram nossa pesquisa e se mostraram pertinentes para a análise geográfica das relações campo-cidade em Santo Antônio do Amparo. A metodologia desenvolvida pelas autoras para estudo da produção dos espaços urbanos não metropolitanos foi aplicada principalmente em cidades médias produtoras de soja.

Porém o recorte territorial da pesquisa é um município de 17.345 habitantes com população urbana de 15.187 habitantes (IBGE, 2010), ou seja, Santo Antônio do Amparo é uma cidade pequena e possui dinâmicas territoriais diferentes das cidades médias pesquisadas pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe).

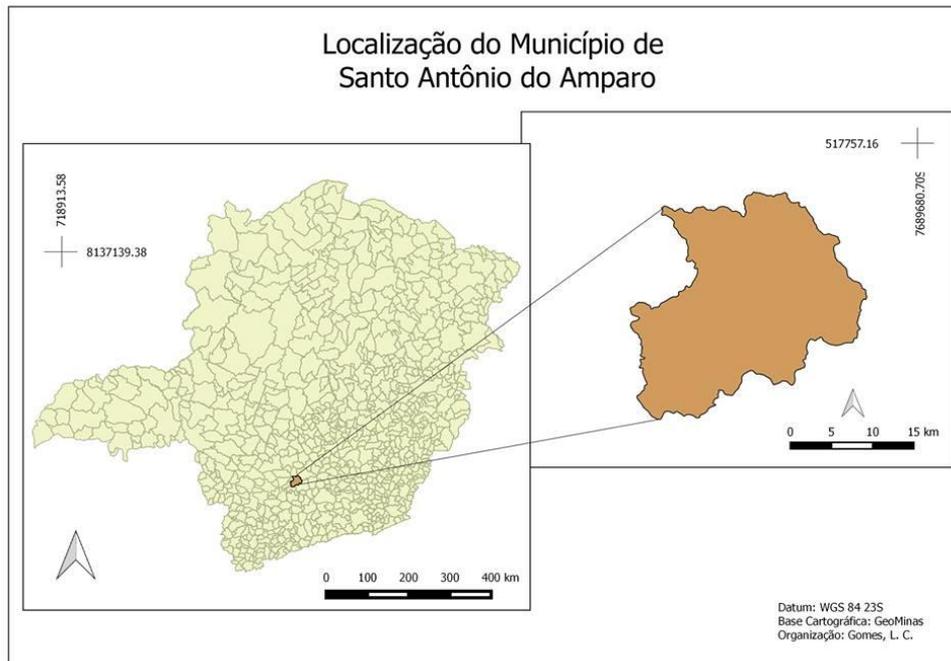
Ressalvamos que além de considerarmos o número de habitantes da cidade e do município, faz-se necessário entender que cada lugar possui dinâmicas territoriais próprias criadas a partir de processos e eventos intrínsecos a cada período histórico, constituindo situações geográficas singulares, o que justifica e permite a adaptação da metodologia a realidade do recorte espaço-temporal estudado e novas formas de análise dos resultados.

Localização e características geográficas de Santo Antônio do Amparo

Santo Antônio do Amparo possui área de 488,885 km², localiza-se na região geográfica imediata de Lavras pertencente à região geográfica intermediária de Varginha

(IBGE, 2017) e seus municípios limítrofes são Bom Sucesso, Perdões, Oliveira, Santana do Jacaré e São Francisco de Paula.

Figura 1: Localização do município de Santo Antônio do Amparo - MG



A sede do município situa-se a cerca de 170 km de Belo Horizonte, 55 km de Lavras e 135 km de Varginha, em Minas Gerais e 400 km da cidade de São Paulo e suas principais vias de acesso são a MG-332 que liga Santo Antônio a Bom Sucesso e a Rodovia Fernão Dias (BR – 381).

A paisagem amparense é fortemente marcada por sistemas de objetos urbanos e agrícolas e pelo domínio dos Mares de Morros Florestados (AB' SÁBER, 2003). O município apresenta características geográficas naturais como: solos com profundidade mínima de 1m e boa drenagem, altitude média entre 800m - 1.200m, clima tropical de altitude - marcado por estação seca de maio a outubro e chuvosa de novembro a abril, pluviosidade entre 1.200mm e 1.500mm e temperaturas médias anuais entre 18°C e 23,5°C - e disponibilidade de recursos hídricos, fundamentais para o desenvolvimento biológico do Coffea Arabica.

Figura 02: Bairros Areão, Ronaldo Carrara e Padre Lúcio em Santo Antônio do Amparo e a paisagem dos mares de morros transformados pela urbanização e pelo agronegócio



Fonte: GOMES, L.C. Junho/2016. Trabalho de campo em Santo Antônio do Amparo – MG

O primeiro núcleo de povoamento do município de Santo Antônio do Amparo surgiu no século XVIII com a constituição da Fazenda da Lagoa, atual NKG Fazendas Brasileiras Ltda., que inicialmente produzia mandioca, feijão, milho, arroz, carne e leite. O desenvolvimento da agropecuária e a constituição de uma paróquia da igreja Católica Apostólica Romana foram importantes para processo de ocupação territorial e distribuição da população no campo e na cidade.

No século XVIII os núcleos citadinos no espaço rural da Comarca do Rio das Mortes – região que atualmente compreende cidades do sul, centro e sudeste de Minas Gerais – produziam fubá, mandioca, farinha, queijo, aguardente, milho, feijão, mandioca, carnes, couros e café para abastecer a população local e o município de São João del Rei, que comercializava os produtos da comarca e era responsável pelos fluxos de capitais com a cidade do Rio de Janeiro (GRAÇA FILHO, 2002; CUNHA, 2009).

Os primeiros cafezais amparenses datam do final do século XIX e foram cultivados inicialmente na histórica Fazenda da Lagoa, atual NKG Fazendas Brasileiras Ltda.. Ao longo do século XX, a consolidação da cafeicultura e da agropecuária em Santo Antônio do Amparo acompanharam o processo de modernização agrícola e as transformações da economia em escala regional, nacional e global, reorganizando suas etapas de produção e estabelecendo novas relações de trabalho.

Nesse contexto histórico, o processo de urbanização, o êxodo rural e o crescimento da população residente da cidade são fenômenos recentes, consolidando-se no período técnico-científico-informacional ao refletir o caráter urbano e contraditório das regiões inseridas pela lógica capitalista da globalização.

Conforme o Censo de 2010, a população total do município é de 17.345 habitantes, sendo 15.187 residentes na cidade totalizando 87,6% e 2.158 residentes no campo representando 12,4% da população.

Economia municipal

Nos municípios funcionais ao agronegócio científico globalizado, os serviços relacionados à produção do campo são oferecidos na cidade e apresentam um elevado percentual no Produto Interno Bruto (PIB) municipal.

Conforme Elias (2007a, 2007b), a reestruturação da agropecuária ampliou e reorganizou a produção material e consolidou a expansão quantitativa e qualitativa da produção não material, aumentando a terceirização da economia dos municípios principalmente nos ramos integrados ao circuito superior da economia urbana.

Em Santo Antônio do Amparo, no ano de 2012, o setor de serviços alcança 55% do PIB amparense, seguido pela agropecuária 33% e indústria com 8% do total. Os três setores da economia são integrados pela produção agropecuária, o setor de serviços é responsável pelos insumos agropecuários, comércio de fertilizantes, aquisição de mudas, prestação de serviços especializados, escritórios e consultorias, assistência técnica, lojas de equipamentos e aluguel de máquinas agrícolas e pelo fluxo de capitais controlado pelos bancos e pelas empresas funcionais ao agronegócio.

O setor agropecuário apresenta produção de frutas, silvicultura, criação de gado bovino, criação de aves, produção de ovos e leite e cafeicultura, principal atividade agrícola e exportadora, enquanto a produção de laticínios e derivados, aguardente e a torrefação de café são as atividades industriais do município (IBGE, 2014).

A heterogeneidade da produção agropecuária amparense evidencia que o recorte territorial analisado é ponto de partida de diferentes circuitos espaciais produtivos com intensidades, etapas e escalas geográficas próprias o que implica em sobreposição de redes, novos papéis na divisão territorial do trabalho, intensificação das relações campo - cidade, ampliação das desigualdades e usos diferenciados do território.

Produção e exportação cafeeira municipal no período técnico-científico-informacional

Atualmente no município de Santo Antônio do Amparo, o cultivo de café arábica (*Coffea Arabica*) e suas variedades (como Bourbon, Catucaí, Mundo Novo, Acaiaí e Catuai), são a principal atividade econômica municipal, responsável pela infraestrutura e uso do solo urbano e rural, geração de mão-de-obra, exportação e relações comerciais entre o campo e a cidade, intraurbana, regionais, nacionais e globais.

Figura 03: Coffea Arabica



Fonte: GOMES, L.C. Junho/2016. Trabalho de campo em Santo Antônio do Amparo – MG

A área destinada ao cultivo de café em 2012 correspondeu a 9.175 hectares, 91,5% da área total do município destinada ao cultivo agrícola, produzindo 13.212 toneladas de café, com valores da produção de R\$ 65.399.000,00, atingindo aproximadamente 96% do valor da produção agrícola total (IBGE, 2014).

No ano de 2014, a produção cafeeira foi responsável por 99,99% da exportação municipal, atingindo o valor de US\$ 11.541.558, comercializando aproximadamente 2.933 toneladas de café com o exterior (BRASIL, 2015).

Os principais destinos do café amparense são os países da União Europeia, que importaram mais de 50% da produção municipal em 2014, os países Asiáticos com 20,08%, os países pertencentes à Associação Europeia de Livre Comércio que importaram 16,77% do total, os Estados Unidos e a Austrália.

Tabela 01: Principais destinos do café produzido em Santo Antônio do Amparo.

Países de destino	2013		2014	
	US\$ FOB	%	US\$ FOB	%
Japão	1.437.596	25,54	2.078.674	18,01
Suíça	296.531	5,27	1.935.766	16,77
Bélgica	1.002.137	17,80	1.697.569	14,71
Alemanha	947.295	16,83	1.502.184	13,01
Estados Unidos	787.676	13,99	1.012.499	8,77
Itália	486.905	8,65	997.055	8,64
Holanda	-	-	969.860	8,40
Austrália	314.252	5,58	491.421	4,26
Suécia	-	--	304.582	2,64
Coreia do Sul	78.144	1,39	196.832	1,71
Polônia	-	--	130.160	1,13
Reino Unido	80.425	1,43	107.481	0,93
Letônia	-	--	76.191	0,66
China	49.507	0,88	42.659	0,37
França	104.974	1,87	-	--
Rússia	42.963	0,76	-	--
Total dos principais países de destino	5.628.405	100,00	11.542.933	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento – Secretaria do Comércio Exterior, 2015 Org: GOMES, L.C. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/> Acesso em Junho de 2015

A produção cafeeira amparense alcançou destaque na economia mineira, ao figurar entre os principais municípios produtores do estado (IBGE, 2014). No município, a produção cafés especiais certificados pelos selos UTZ Certified, Orgânico e Rainforest Alliance, é exportada para países como Japão, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos.

As fazendas e empresas responsáveis pela produção e comercialização de cafés especiais são: a NKG Fazendas Brasileiras Ltda., a Santa Maria Cafeeira e Armazéns Gerais Ltda., a Sancoffee - Cooperativa Dos Produtores de Cafes Especiais Santo Antonio Estate Coffee Ltda de Santo Antonio do Amparo e a Café das Vertentes Indústria e Comércio Ltda..

A qualidade da produção municipal foi atestada em 2016, um cafeicultor amparense bateu recorde com o maior preço de café já vendido na história do Brasil, das dez sacas de 60 kg levadas a um leilão internacional, cinco foram arrematadas por uma empresa japonesa, que pagou R\$ 18 mil por cada uma delas. Esse café também recebeu 90,5 pontos no principal concurso do setor, promovido pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) (DAMASCENO, 2016).

Conforme dados do escritório local da EMATER – MG, o município conta com aproximadamente 850 produtores de café, sendo que 90% possuem propriedades abaixo de 15 hectares, o que reforça uma das características da ocupação territorial do Sul de Minas, que se destaca pela estrutura fundiária marcada por um grande número de pequenas propriedades rurais.

O território amparense é usado por distintos agentes produtores dos espaços agrícolas e urbano, como pequenos produtores, agricultores familiares, associações de produtores rurais, cooperativas e multinacionais como a COOXUPÉ e a Neumann Kaffee Gruppe.

Mão-de-obra e mercado de trabalho na cafeicultura

Um dos temas fundamentais apontados por Elias (2007a, 2007b) para análise da produção dos espaços urbanos não metropolitanos funcionais ao agronegócio é o mercado de trabalho agropecuário, que representa a materialização do movimento do capital no campo e na cidade.

A atividade econômica com maior percentual na geração de empregos formais, em 2013, foi a agropecuária com 32% do total, seguida das atividades relacionadas com o setor de serviços como administração pública 24%, comércio 16% e saúde e serviços sociais com 6%.

Ao isolar os dados referentes ao número de empregos formais criados em 2013 e destinados a atividades econômicas relacionadas à agropecuária, destacamos que o cultivo de

café empregou 682 trabalhadores, sendo a atividade agrícola mais importante para geração de mão-de-obra formal no município.

Destacamos que os empregos formais não representam a totalidade da mão-de-obra utilizada na produção agropecuária amparense. O manejo das lavouras, adubação e tratos do solo, a criação de gado e a manutenção da infra-estrutura de sítios e fazendas conferem uma oferta gradual de emprego durante o ano, mas é no período entre maio a agosto que crescem os empregos temporários e sem carteira assinado principalmente de colhedores de café.

Ressalta-se trás da geração de empregos no campo e na cidade coexistem as desigualdades de rendas e salários que variam conforme a formação e a função exercida pelo trabalhador na divisão do trabalho municipal.

Outra questão fundamental, é compreender que durante a produção de café nas regiões onde concentram-se pequenas propriedades e ainda predomina o trabalho familiar e informal, principalmente na época da colheita (abril a setembro), o que confere um número de relativamente maior empregos criados ao longo do ano.

A cidade possui a mão-de-obra especializada necessária - como tratoristas, motoristas, agrônomos, veterinários, técnicos agrícolas, mecânicos, engenheiros florestais, advogados, contadores, administradores etc. - para as diversas etapas da produção agropecuária municipal e fornece os bens de consumo para os trabalhadores do setor agrícola, caracterizando-se como uma cidade com a economia integrada à agropecuária.

O consumo produtivo e consumo consuntivo

Em Santo Antônio do Amparo o agronegócio e a cafeicultura científica globalizada dependem diretamente do comércio local, desenvolvendo na cidade uma rede de serviços especializados para atender a produção do campo.

Nas regiões agrícolas modernas, a base de ciência, tecnologia e informação, funcionais ao agronegócio científico globalizado, demanda a ampliação do consumo produtivo, ou seja, o setor de comércio e serviços da cidade que passa a fornecer

“[...] máquinas, implementos, componentes, insumos materiais e intelectuais indispensáveis à produção, ao crédito, à administração pública e privada, o mecanismo territorial da oferta e da demanda de bens e serviços [...]” (SANTOS, p. 74, 2013)

para a produção agrícola e industrial do campo, tornado os fatores de coesão entre esse recorte territorial e a cidade, mais fortes e complexos (SANTOS, 2013).

O processo de modernização agrícola institui novas demandas por produtos agropecuários como máquinas, tratores, fertilizantes, produtos veterinários, agroquímicos e sementes, nesse contexto o comércio da cidade adapta-se ao consumo do campo oferecendo os produtos necessários para a produção local.

No município de Santo Antônio do Amparo, a cidade atende o consumo produtivo agrícola, e é o lócus da regulação da produção do campo, ao proporcionar serviços e bens materiais e imateriais funcionais à cafeicultura, à pecuária, com destaque para a produção de laticínios, e à silvicultura.

Elencamos as empresas funcionais à agropecuária amparense a partir da relação das empresas listadas no Cadastro de Contribuintes Ativos da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Amparo em 2014. As principais atividades dessas empresas são: serviços especializados como fabricação de máquinas e equipamentos para agropecuária, preparação de terrenos, terraplanagem e pavimentação e prestação de serviços rurais, agropecuários e ambientais, como preparação de terreno para silvicultura, plantio, atividades de apoio à produção florestal, lojas de máquinas, tratores, fertilizantes, produtos veterinários, agroquímicos e sementes.

Dentre os serviços relacionados especificamente à cafeicultura destacamos que as empresas de produção, beneficiamento, armazenamento, prestação de serviços de corretagem e comercialização, situam-se na cidade, enquanto no campo concentram-se o cultivo, a moagem e a torrefação de café.

Os apontamentos de Fresca (2010) reiteram que as cidades pequenas ainda atendem uma parcela significativa da população com bens e serviços imediatos. O chamado consumo consuntivo (SANTOS, 2013), ou seja, os bens de consumo pessoais da população do campo e da cidade possuem uma demanda heterogênea que acompanha os estratos de renda, as transformações econômicas do período histórico analisado e os equipamentos mercantis de acessibilidade aos bens e serviços.

No município de Santo Antônio do Amparo, os serviços e o comércio de bens de consumo concentram-se na cidade, principalmente no Bairro Centro, como lojas de eletrodomésticos, vestuários, calçados, artigos de papelaria e construção civil, serviços de

telefonia e internet, consultórios médicos e dentários, farmácias, laboratórios, salões de beleza, restaurantes, lanchonetes, padarias, mercados, serviços de contabilidade, advocacias, administração e consultoria ambiental e equipamentos de administração pública,

Os bairros periféricos, como Areão, Rosário, Campinho e Lava-Pés, possuem menor variedade de serviços prevalecendo lojas de vestuários e artigos de papelarias, farmácias, mercados, bares, lanchonetes açougues, oficinas mecânicas, postos de gasolina e serviços de transporte. No campo, o acesso aos serviços e ao comércio em geral é mais limitado, apresentando uma pequena concentração no distrito de São Sebastião da Estrela.

Santos (2009) reitera que nas cidades economicamente funcionais ao agronegócio, há uma superposição dos efeitos do consumo produtivo e do consumo consuntivo o que amplia a escala da urbanização, aumenta a importância dos centros urbanos e fortalece o campo e a cidade do ponto de vista econômico, enquanto a divisão do trabalho torna-se mais complexa em diversas escalas geográficas.

A rede bancária e a financeirização do território

Conforme Santos & Silveira (2006), a superioridade técnica e política do subsistema financeiro resulta no comando de todas as instâncias da sociedade no período técnico-científico-informacional, incluindo certamente o território.

A rede bancária presente na cidade de Santo Antônio do Amparo conta com um total de quatro agências, localizadas no Bairro Centro, sendo um banco Estatal, o Banco do Brasil S/A, dois bancos privados o Itaú Unibanco S.A, e o Banco Bradesco S/A e uma cooperativa financeira a Cooperativa de Crédito de Bom Sucesso - SICOOB CREDISUCESSO.

Em Santo Antônio do Amparo, as agências do SICOOB e do Banco do Brasil oferecem créditos e financiamentos agrícolas direcionados à produtores familiares, cooperativas, empresários agrícolas, direcionando investimentos principalmente no agronegócio. A presença dessa rede bancária permite a fluidez de capitais de todos os setores da produção econômica municipal e das movimentações financeiras de pessoas jurídicas e físicas da cidade e do campo.

Ciência, tecnologia e extensão rural

A constituição de redes de institutos de pesquisas Estatais funcionais ao agronegócio, com financiamentos públicos e privados, permite o desenvolvimento de tecnologias aplicadas para todas as etapas dos circuitos espaciais produtivos. Especificamente no caso do café, destacamos as pesquisas desenvolvidas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) nas áreas de melhoramento genético de plantas, biotecnologia vegetal, agroquímicos, microbiologia vegetal, manejo e uso do solo, tecnologias e inovações ambientais, desenvolvimento de máquinas agrícolas, gestão administrativa, agroecologia e extensão rural.

No ano de 2016, a UFLA iniciou um projeto em parceria com a prefeitura municipal amparense e NKG em uma fazenda experimental nas proximidades da Rodovia Fernão Dias, onde serão priorizadas atividades de pesquisa como fruticultura, cafeicultura, piscicultura, plantas ornamentais, sistemas silvo pastoris com consórcio de madeiras nobres e diferentes tipos de forragens (AGUIAR, 2016).

No município de Santo Antônio do Amparo, o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) é responsável pela defesa sanitária animal e vegetal, além de inspecionar e certificar a origem dos produtos agropecuários, conforme as diretrizes fixadas pelos governos estadual e federal.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater–MG) possui um escritório local na cidade, sendo integrada a unidade regional de Lavras – MG. A Emater presta serviços de assistência técnica e extensão rural junto aos produtores, oferecendo cursos de capacitação, visitas técnicas e promove projetos junto aos cafeicultores para melhoria das condições de produção no campo.

Em outubro de 2016, ocorreu em Santo Antônio do Amparo uma das etapas do 16º Circuito Mineiro de Cafeicultura, mais importante evento realizado pela Emater - MG, em parceria com a SEAPA-MG, a UFLA e as prefeituras locais. Nesse contexto, o Festival do Café de Santo Antônio do Amparo, procura fortalecer a produção e o consumo dos produtos locais, o evento contou com palestras, 120 shows musicais, atrações culturais e degustação de cafés e quitandas tradicionais da cidade.

O festival contou com apoio do Sebrae, Emater - MG, Governo Municipal, Secretaria de Cultura e Educação de Santo Antônio do Amparo e das empresas Cambraia Cafés, NKG

Fazenda da Lagoa, Carmomaq, Syngenta, Olam Coffee, Fazenda Guariroba, Fazenda Cruzeiro, Fazenda Paradiso, Fazenda Bom Jardim, Fazenda Cachoeira, Fazenda Mumbuca, Santa Maria Cafeeira, Sancoffee, AP, Fazenda São Paulo, Café das Vertentes, Sancafé, Fazenda Cerrado Grande, Fazenda do Pinhal e da Cooxupé.

Essas redes de pesquisa e extensão rural são formadas por institutos públicos e/ou privados constituem círculos de cooperação integrados aos circuitos espaciais da agropecuária local e regional, o que contribui para a difusão espacial das inovações técnicas e científicas que visam o aumento da produção e da produtividade do campo nas regiões agrícolas modernas.

Santo Antônio do Amparo: um município funcional ao agronegócio e seu papel na rede urbana regional

A difusão do meio técnico-científico-informacional no campo e na cidade redefine e amplia em várias escalas geográficas os circuitos espaciais produtivos, entendidos como a circulação de produtos, que apontam a maneira como os fluxos perpassam pelo território (SANTOS & SILVEIRA, 2006), sendo fundamentais para o entendimento da organização, regulação e dos usos dos territórios (CASTILLO & FREDERICO, 2010).

A localização geográfica das diversas etapas do processo produtivo - como a produção propriamente dita, a circulação, a distribuição e o consumo – pelo território, aumentam a complexidade e o dinamismo econômico nas relações entre os lugares.

A partir dessa situação geográfica apresentada verificamos que no município de Santo Antônio do Amparo são realizadas etapas do circuito espacial produtivo do café vinculadas à produção propriamente dita, como plantio, adubação, colheita, beneficiamento, torrefação e moagem (GOMES, 2016).

Na cidade e no campo coexistem agentes importantes para o desenvolvimento dessas etapas da cafeicultura como: multinacionais; grandes, pequenos e médios produtores; cooperativas; mão-de-obra; assessoria administrativa, financeira e jurídica; assistência técnica e comércio especializado, necessários para a realização da produção local.

Conforme os dados referentes à produção agropecuária e comércio municipal, a exportação de café arábica em escala local, regional e global, comprova que Santo Antônio do

Amparo, Minas Gerais e o Brasil se caracterizam por apresentar os mesmos destinos para exportação da produção cafeeira.

Nessas três escalas de análise, a organização do território nas regiões produtoras e o processo de regulação da cafeicultura, são condicionados pelas ações dos mesmos grupos de multinacionais – como a Neumann Kaffee Gruppe; COOPXUPÉ; Kraft Foods/Philip Morris e a Nestlé S.A. – integradas aos setores de comercialização, torrefação e moagem. Esses fatores possibilitam identificar a hierarquia dos lugares e seu papel na divisão internacional do trabalho a partir da produção de café.

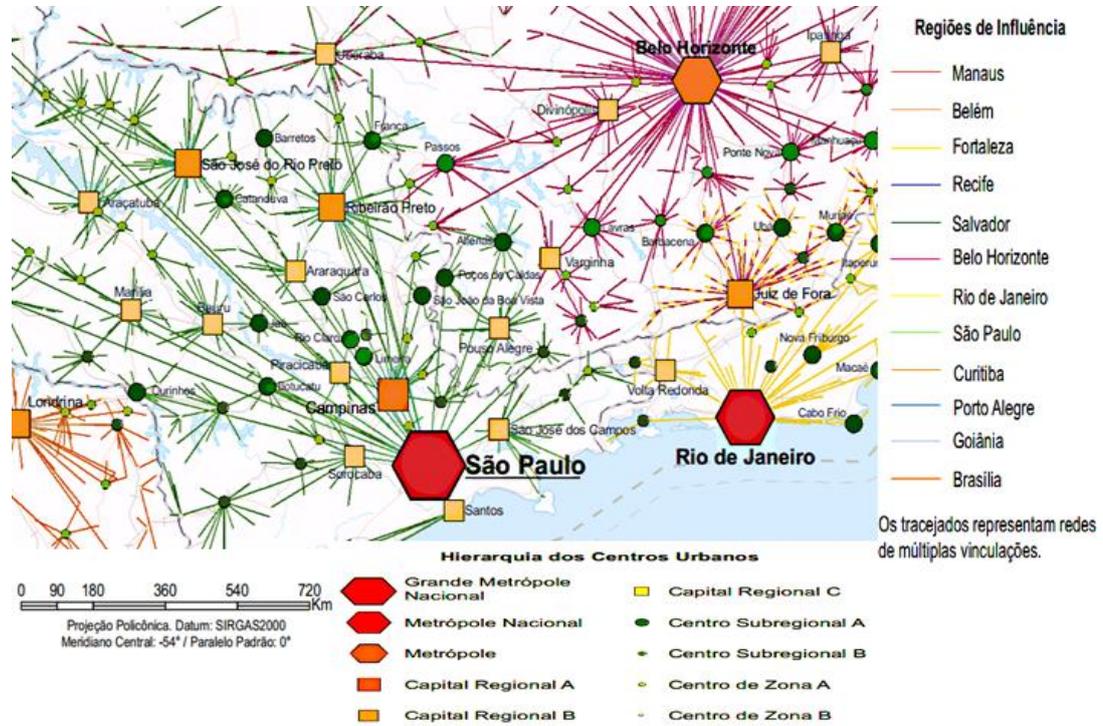
Nas regiões competitivas agroindustriais (CASTILLO, 2015), as especializações produtivas consolidam-se nas cidades médias e pequenas, o que lhes conferem funções especializadas “[...] reinserindo-se de modo singular na rede urbana globalizada por intermédio de atividade que lhes fornecem identidade funcional [...]” (CORRÊA, 1999, pág. 51).

De acordo com Sposito (2010, pág 53), com a globalização diversificaram-se as articulações entre cidades, no âmbito de uma mesma rede ou de redes urbanas diferentes, em função das relações competitivas e de complementaridade entre outras regiões.

A autora reitera a importância das redefinições dos papéis desempenhados pelas cidades médias e pequenas em escala regional, pois permitem verificar as transformações da rede urbana e da hierarquia dos lugares.

Conforme os resultados da pesquisa referente à Região de Influência das Cidades - REGIC (IBGE, 2007) Santo Antônio do Amparo insere-se na rede urbana cuja centralidade é exercida por Belo Horizonte, sendo Varginha sua capital regional C e Lavras o respectivo centro sub-regional A.

Figura 3: As cidades médias do Sul de Minas e sua inserção na rede urbana regional e nacional.



Fonte: IBGE (REGIC, 2007). Adaptado por: GOMES, L.C.

Varginha e Lavras são duas cidades médias que desempenham funções distintas na rede urbana regional e as interações especiais estabelecidas entre essas cidades e Santo Antônio do Amparo relacionam-se diretamente com o agronegócio, em especial com a cafeicultura científica globalizada.

O município de Lavras localiza-se na região de influência de Varginha (IBGE, 2017), sua população total corresponde a 92.200 habitantes (IBGE, 2010), com 95% de residentes na cidade e 5% no espaço agrícola. Os resultados da estimativa da população para o ano de 2017, apontam um crescimento de aproximadamente 10%, totalizando 102.124 habitantes (IBGE, 2016).

O valor total do Produto Interno Bruto (PIB) lavrense, no ano de 2013, é de 2.058.203 (em mil Reais). O setor de serviços representa 50% desse valor, sendo sucedido pelo setor industrial (20%), administração e serviços públicos (15%) e pela agropecuária com 12% do total.

A cidade de Lavras é um polo científico e tecnológico que exerce grande importância para a agropecuária nacional, especialmente para a produção de café. O ensino, a pesquisa e a

extensão desenvolvidas pela UFLA subsidiam diversas etapas da cafeicultura ao designar novas tecnologias e inovações para o setor agrícola, além de fornecer mão-de-obra qualificada e especializada de nível superior.

Atualmente a universidade realiza projetos em fazendas experimentais em Santo Antônio do Amparo, cujo objetivo principal é a melhoria da qualidade e da produtividade da agricultura e da pecuária, investimentos em pesquisas, realização de eventos, demonstração de campo, cursos e treinamentos para agricultores, pecuaristas e profissionais do campo.

O café produzido em Santo Antônio do Amparo é comercializado na cidade mineira de Varginha. Conforme o Censo 2010 a população varginhense correspondia a 123.081 habitantes (IBGE, 2010), com população estimada em 2017 para 134.364 habitantes.

Varginha é a principal cidade exportadora do agronegócio mineiro, no ano de 2013 a comercialização de commodities como café e complexo soja, somados aos produtos florestais e frutas correspondeu a 17,4% do total exportado pelo estado (MINAS GERAIS, 2014).

Nesse contexto destacamos o Porto Seco de Varginha, localizado em área anexa ao Aeroporto de Varginha e integrado a um Condomínio Industrial e Logístico próprio, o que possibilita o acesso direto aos principais portos e aeroportos do país. No porto seco funcionam escritórios administrativos e operacionais, área de apoio aos usuários e os órgãos públicos federais e estaduais, como Receita Federal (Aduana), Ministério de Agricultura (Vigiagro) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Na cidade encontram-se filiais de firmas hegemônicas comercializadoras de café como a EISA - Empresa Interegrícola S/A, que também possui unidades em Manhuaçu e Araguari, e as *tradings* Louis Dreyfus Commodities Brasil S/A, e a Stockler Comercial e Exportadora Ltda. empresa que integra as atividades da multinacional alemã Neumann Kaffee Gruppe.

Varginha é um centro de gestão territorial de uma região competitiva agroindustrial, devido a concentração de equipamentos de logística no território. Esses sistemas infraestruturais polarizam as etapas de comercialização e exportação dos circuitos espaciais produtivos de diversas regiões agrícolas e industriais mineira, permitem a fluidez necessária para realização da produção e estabelecem lógica da competitividade entre os agentes econômicos.

A presença de multinacionais do setor do agronegócio cafeeiro, os equipamentos de logística como as redes de telecomunicações, transporte e exportação e órgãos públicos

federais e estaduais corroboram a hipótese de que Varginha exerce distintas funcionalidades e interações entre os municípios de sua hinterlândia e estabelece fluxos diferenciados na rede urbana regional.

Nessas regiões agrícolas modernas a cidade é o *locus* da regulação do que se faz no campo, e assegura as novas formas de cooperação impostas pela divisão do trabalho agrícola. Amplia-se e configura-se o consumo produtivo no campo moderno, que adapta as cidades próximas conforme sua demanda e provem as necessidades de cada produto agropecuário em cada etapa do processo produtivo (ELIAS, 2003), o que torna os fatores de coesão entre o campo e cidade mais intensos e numerosos (SANTOS, 2013).

O desenvolvimento das cidades do agronegócio (ELIAS & PEQUENO, 2007), relaciona-se com as atividades agrícolas e agroindustriais circundantes. Esses espaços urbanos não metropolitanos polarizam um amplo espaço agrário, e tornam-se o centro urbano de gestão territorial local e regional do agronegócio globalizado (ELIAS, 2011) e estabelecem funções distintas às cidades da rede urbana e da região.

No período técnico-científico-informacional a reestruturação da rede urbana mineira e as redefinições das funcionalidades desempenhadas pelas cidades médias e pequenas (ANDRADE, 2015; AMORIM FILHO et. al, 2007; IBGE REGIC, 2007) refletem as transformações do território organizado conforme a especialização produtiva local e aos processos de regulação exercidos pela Estado e pelas firmas hegemônicas.

Referências Bibliográficas

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas** / AzizAb'Sáber. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AGUIAR, C. **UFLA terá Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agropecuária às margens da Fernão Dias**. [27 de janeiro, 2016]. Disponível em: <<http://www.ufla.br/ascom/2016/01/27/ufla-tera-centro-de-ensino-pesquisa-e-extensao-em-agropecuaria-as-margens-da-fernao-dias/>> Acesso em agosto de 2016.

ALVES, F. D. **A relação campo-cidade na Geografia Brasileira: apontamentos teóricos a partir de periódicos científicos**. Geografia. Ensino & Pesquisa (UFSM), v. 16, p. 7-18, 2012.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. **Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais**. Revista Ra'ega, n.13, p. 7-18, 2007.

ANDRADE, C.A. **As cidades médias e suas inserções nos espaços regionais: O contexto do sul de Minas.** Revista Territorium Terram, v. 3, n. 5, p.64-79, jan/jun, 2015.

BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: café** – v. 1, n. 3 (2014) – Brasília: Conab, 2014-v. Trimestral Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>> Acesso em: Fevereiro de 2015

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Funcafé: fundo de defesa da economia cafeeira relatório de atividades 2011** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia. – Brasília: MAPA/ACS, 2012. 80 p. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cafe/pepro-cafe-2007>> Acesso em: Abril de 2015

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. **Informe estatístico do café.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia. Departamento do Café. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/cafe>> Acesso em: Junho de 2015

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. **Estatísticas de comércio exterior.** Brasília, MDIC, 2015. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=3371>> Acesso em: Maio de 2015

CASTILLO, R. **Dinâmicas recentes do setor sucroenergético no Brasil: competitividade regional e expansão para o bioma Cerrado.** GEOgraphia (UFF), v. 17, p. 95-119, 2015.

CASTILLO, R. ; FREDERICO, S. **Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo.** Sociedade & natureza (UFU. Online), v. 22, p. 461-474, 2010.

CASTILLO, R.; ELIAS, D.; PEIXINHO, D.; BÜHLER, E.; PEQUENO, R. ; FREDERICO, S. . **Regiões do agronegócio, novas relações campo-cidade e reestruturação urbana.** Revista da ANPEGE , v. 12, p. 259-282, 2016

CENTRO DE COMERCIO INTERNACIONAL (ITC). **Guíadel Exportador de Café.** 3ª ed. Ginebra: ITC, 2011. xvi, 284 págs.

Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira: café** – v. 1, n. 3 (2014) – Brasília: Conab, 2014-v. Trimestral

CORREA, R. L. A. **Interações Espaciais.** In: Iná Elias de Castro; Paulo Cesar da Costa Gomes; Roberto Lobato Corrêa. (Org.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, v. 1, p. 279-319.

_____. **Globalização e Reestruturação da Rede Urbana - Uma Nota sobre as Pequenas Cidades.** Território , Rio de Janeiro, v. 6, p. 43-53, 1999

_____. **Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira.** In: IX Encontro Nacional da ANPUR, 2001, Rio de Janeiro. Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001. v. 3. p. 608-617.

_____. **Construindo o conceito da cidade média.** In: Maria da Encarnação Spósito. (Org.). Cidades Médias - Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v. 1, p. 15-25

CUNHA, A. M. **O urbano e o rural em Minas Gerais entre os séculos XVIII e XIX.** Cadernos da Escola do Legislativo, v. 11, p. 57-70, 2009.

DAMASCENO, R. **Saiba onde é produzido o café natural brasileiro de R\$ 18 mil, o mais caro da história. Grão produzido no Sul de Minas atingiu na semana passada o valor mais alto em leilão na história do país: R\$ 18.093 a saca de 60kg.** [18 de dezembro, 2016]. Belo Horizonte: Jornal Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/12/18/internas_economia,833283/saiba-onde-e-produzido-o-cafe-brasileiro-mais-carro-da-historia.shtml>. Acesso em: Janeiro de 2018

ELIAS, D. **Globalização e Agricultura: a Região de Ribeirão Preto.** 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 401p

_____. **Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas.** In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.) Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007 (a).

_____. **O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional.** In: Glaucio Jose Marafon; João Rua; Miguel Angelo Ribeiro. (Org.). Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária..1ed.Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007, v. , p. 49-66 (b).

_____. **Agronegócio e nova regionalização no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.13, n.2, nov., 2011.

ELIAS, D.; PEQUENO, L. R. B. . **Desigualdades socioespaciais nas cidades do agronegócio.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR) , v. 9, p. 25-39, 2007.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS- EMATER-MG. **16º Circuito Mineiro da Cafeicultura começa no dia 5 de abril.** [1º de Abril, 2016]. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=site_tpl_paginas_internas&id=17969#.WDWIhtIrLIU>. Acesso em novembro de 2016.

FREDERICO, S. **Regiões competitivas e modernização agrícola: da cafeicultura tradicional à cafeicultura científica globalizada.** In: FERREIRA, D.A.O.; FERREIRA, E.R.; MAIA, A.C.. (Org.). Estudos agrários. A complexidade do rural contemporâneo. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. , p. 181-198.

FRESCA, T. M. **Rede urbana e divisão territorial do trabalho**. Geografia (Londrina) v. 19 n. 2, p. 115-128, 2010.

GOMES, L. C. **As relações campo-cidade em Santo Antônio do Amparo – MG no período técnico-científico-informacional : diferentes usos do território em um município funcional ao agronegócio**. 2016. Dissertação (Mestrado em geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

GRAÇA FILHO, A. A. **A Princesa do Oeste e o Mito da decadência de Minas Gerais: São João del Rei, 1831-1888**. 1. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2003. v. 1. 255p

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2007. 201 p.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Acesso em Maio de 2015

_____. **Produção Agrícola Municipal 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014 Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=315990&idtema=16&search=minas-gerais|santo-antonio-do-amparo|sintese-das-informacoes> Acesso em: Maio de 2015

_____. **Divisão Urbana Regional**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15777-divisao-urbano-regional.html?=&t=downloads> Acesso em: Janeiro de 2018

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais – SEAPA. **Panorama do Comércio Exterior do Agronegócio de Minas Gerais**. Belo Horizonte, SEAPA, 2014. Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/2014-09-23-01-07-23/panorama-do-agronegocio> Acesso em: Abril de 2015

ROLLO, M. A. P.. **As novas dinâmicas do território brasileiro no período técnico-científico-informacional: o circuito espacial de produção do café e o respectivo círculo de cooperação no sul de Minas**. 2009. 126 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2009

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **A urbanização brasileira**. 5º ed. 2º reimpr. São Paulo: Edusp, 2009.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5º ed. 1º reimpr. São Paulo: Edusp, 2013.

SANTOS M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 9º ed. São Paulo: Record, 2006.

_____. **Geografia e filosofia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

SPOSITO, M. E. B. **A questão cidade - campo: perspectivas a partir da cidade.** In: SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (Org.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1a.ed.São Paulo: Expressão Popular, 2006 , p. 111-130.

WHITACKER, A. M. **Campo e cidade. Cidades médias e pequenas. Algumas proposições para a pesquisa e o debate.** In: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (Org.). Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, p. 187-194, 2010.

Sites consultados:

ASSOCIAÇÃO HANNS R. NEUMANN STIFTUNG DO BRASIL. 2016 Disponível em: <<https://www.hrnstiftung.org/>>. Acesso em novembro de 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em: Julho de 2015.

IOC – International Coffee Organization. Disponível em: <http://www.ico.org/trade_statistics.asp> Acesso em: Junho de 2015

NKG - Neumann Kaffee Gruppe. Disponível em:< <http://www.nkg.net/>> Acesso em: Maio de 2015

NKG Fazendas Brasileiras Ltda.. Disponível em:< <http://www.fazendadalagoa.com/nkgworld>> Acesso em: Maio de 2015

*Recebido em 31 de março de 2018.
Aceito em 25 de junho de 2018.*